CASA DESORGANIZADA – CRÔNICA

DESENVOLVIMENTO E DESFECHO

Naquela tarde, Chico não esperava Julieta no portão. A garota estranhou – afinal, o gato a esperava todos os dias para ganhar um petisco. E não foi só isso que Julieta estranhou: a cristaleira estava na garagem; o poleiro do papagaio, vazio, pendurado no gancho da rede; havia um fio de água que vinha de dentro de casa. Ela avançou: as poltronas da sala estavam tombadas; o piano, afastado da parede; a mesa de canto, no centro; a do centro, no canto; a bicicleta, no banheiro. Julieta gritou o Chico, mas ele não veio ao encontro dela. Os pais da garota riam, gargalhavam...

— O que aconteceu? Do que vocês estão rindo? Que bagunça é essa? Cadê o Chico? – foi o que ela, apavorada, perguntou aos pais.

Cada vez mais confusa, Julieta vasculhou a casa em busca do Chico. Pisou uma poça, e então, mais atenta, constatou que a cozinha estava alagada – alguém havia esquecido a torneira aberta, o ralo da pia não vencia escoar tanta água.

A situação não fazia sentido: o pai e a mãe de Julieta, às gargalhadas – por quê?, a sala desmontada – por quê?

Foi então que a mãe, tomando um fôlego, contou à Julieta que uma prima, por nome Celeste, bateu à porta, e, ao ser atendida, disse que teria vindo buscar um anel de diamante, que, segundo a prima, ela própria havia escondido em algum lugar da casa.

Julieta, ressabiada, considerou que aquela prosa não ligava lé-com-cré! Então a garota fechou a torneira e passou a colocar os móveis em ordem – o sofá, as mesinhas... Até que lhe ocorreu:

— E, depois de tanta bagunça, pelo menos, acharam o anel da prima Celeste?

E novamente, a enxurrada... de gargalhadas... de gargalhadas e gritos...

Julieta percebeu que os pais, na verdade, estavam em choque, amedrontados, histéricos. Àquela altura, o Chico já andava pela cozinha. Até o gato parecia incomodado.

Julieta insistiu, "Acharam o anel?", o pai tomou coragem:

— Ju, a prima Celeste morreu já faz um tempão.

O medo, simplesmente, deu lugar ao pânico! E o pai continuou:

— A prima cismou que o anel estava na sala, foi ela quem fez a bagunça...

— E, afinal, achou o anel?

— Achou, e ... disse que precisava lavar as mãos... foi ela quem deixou a torneira aberta...

A mãe completou:

— Ju, a prima tentou colocar o anel no dedo médio, no anelar, no mindinho..., mas não serviu, e...

— ... e o quê, mamãe?

— Ela deixou o anel de presente pra você, Ju.

— Anel de presente pra você, Ju! – o papagaio, já no poleiro, fazia a festa.

Por Gislaine Buosi